

• Política GAZETA MERCANTIL

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Líder do PFL vai sugerir ao presidente a demissão de Funaro

por Cecília Pires de Brasília

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, disse ontem que vai "sugerir" ao presidente Sarney, durante a reunião do Conselho Político, a demissão do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ou a sua renúncia. "Se o ministro não tem o respaldo do País, deve renunciar em caráter irrevogável, em respeito à opinião pública", disse o líder. "Eu, quando erro na liderança, posso ser afastado a qualquer momento", afirmou.

Ao saber da disposição do deputado, o ministro Dilson Funaro reagiu. "Enquanto o PFL está pedindo a minha saída, o PMDB está pedindo a saída dos ministros do PFL. Então, os dois partidos é que precisam entender-se", concluiu o ministro.

"Com o ministro Funaro, está difícil", prosseguiu Lourenço. "O governo tem de decidir. Além do mais, é o povo que não quer Dilson Funaro. As medidas até que estão sendo tomadas, mas o que está faltando é a Nação acreditar no ministro, para que as medidas tenham credibilidade. É preciso alguém que não tenha esgotado seus créditos com o País. O que não se pode permitir é que se desgaste a figura do presidente por causa de erros de ministros", disse. "De quem é a culpa por continuarem chegando toneladas de car-

ne congelada e de milho nos portos brasileiros?"

O líder do PMDB na Câmara, deputado Luís Henrique, protestou contra a atitude de José Lourenço. "O PMDB vem dando todo o apoio ao Ministério José Sarney. E o PFL vai querer tirar?", indagou.

O líder do PFL no Senado, senador Chiarelli, disse que a declaração de José Lourenço não é uma posição oficial do partido, mas "é representativa. Afinal, ele é o líder da bancada na Câmara". Chiarelli disse, porém, que, em relação à sua posição, "o que me preocupa agora é o êxito da questão brasileira na renegociação da dívida externa". O senador acredita, ainda, que se não fosse essa renegociação, as críticas contra Funaro seriam mais ácidas.

"O problema é que há muita efervescência na bancada do PFL na Câmara, resultado de uma generalizada insatisfação popular. Depois dos áureos tempos do Cruzado I, uma situação como esta não causa alegria na população. Isto incide sobre a Aliança Democrática. O problema é que o País vive um momento difícil e as falhas, reconhecidas até pelo presidente Sarney, ocorrem na área do ministro Funaro."

Chiarelli acredita que tudo isso decorre da falta de um plano econômico interno, ou do retardamento deste tipo de medida.

Ulysses rejeita aliança com outros partidos

por Zanoni Antunes de Brasília

O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), afirmou ontem que não vê necessidade na ampliação da Aliança Democrática nos moldes preconizados pelo líder do governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). Embora considere a iniciativa compreensível, Ulysses acha que a atual aliança já proporciona ao governo "uma base muito sólida".

Na opinião do presidente da Constituinte, todo chefe político, do presidente da República ao prefeito, sempre procura ampliar as suas bases de apoio e de sustentação. Contudo, acha ele que poucos presidentes tiveram a sustentação política que tem o presidente José Sarney. "Eu não conheço um", afirmou Ulysses.

Para o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), a tentativa de ampliação da Aliança

Democrática decorre mais do interesse dos partidos do que propriamente do governo. Luiz Henrique, no entanto, acha natural que o governo queira ampliar as suas bases de apoio, mas fez questão de ressaltar que é uma questão de avaliação do presidente da República. "O PMDB jamais faltou com o apoio ao governo", lembrou o líder.

O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo, continua conversando com as cúpulas dos partidos interessados em compor com o governo em torno da Aliança Democrática. Segundo ele, dois novos partidos estão fazendo parte desses entendimentos: o Partido Liberal (PL) e o Partido Democrata Cristão (PDC). O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) continua negociando o seu ingresso na Aliança. O líder do PDC, Siqueira Campos (GO), negou que tivesse sido sondado para tratar do assunto, mas garantiu que seu partido "está com as portas abertas".

CONSTITUINTE

Sistematização terá relatores eleitos

por Francisca Stella Fogá de Brasília

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, decidiu submeter a escolha do relator da Comissão de Sistematização a votação. Quarta-feira, os 89 membros da comissão elegerão o presidente, escolhido entre os parlamentares do PFL, e o relator, cargo para o qual há três postulantes do PMDB: o deputado Bernardo Cabral (AM), ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, o deputado Pimenta da Veiga (MG) e o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado.

O regimento interno da Constituinte estabelece que somente os presidentes das comissões são eleitos. Os relatores são indicados pelos presidentes. Assim foi feito na semana passada, para a escolha dos relatores e presidentes das oito comissões temáticas. O mesmo procedimento será adotado hoje para a escolha dos presidentes e relatores das 24 subcomissões.

Mas a importância do cargo de relator da Comissão de Sistematização e a existência de três candidatos de peso para o cargo, segundo Mário Covas, justificam a eleição, com a vantagem de que o respaldo dos votos dará mais força ao relator, pondera.

Para o cargo de presidente da comissão, o PFL cogitou desde o início da Constituinte o nome do senador Affonso Arinos de Mello Franco, pela tradição, sua e de sua família, na elaboração de textos constitucionais no Brasil. O senador redigiu a Constituição de 1967. Nos últimos dias, porém, fortaleceu-se um movimento conduzido especialmente pelos parlamentares mais novos do PFL, destinado a escolher o senador Carlos Chiarelli

para a presidência da comissão.

Chiarelli, líder do PFL no Senado, disse ontem a este jornal que em hipótese alguma disputaria uma eleição com o senador Affonso Arinos, que, segundo ele, "merece muitas homenagens por ser o grande jurista que é". Affonso Arinos tem repetido que não se candidata a nada. Aceitará, se chamado, qualquer missão que o partido lhe delegue.

O líder do PFL na Câmara e na Constituinte, deputado José Lourenço, não decidiu ainda como resolverá a questão. Mas adiantou a editora Cecília Pires que prefere uma solução negociada dentro do partido a uma disputa, em eleição. Cogita de desfechar uma consulta à bancada do seu partido quarta-feira antes da eleição.